

Autoria no artigo científico: definindo o papel de cada um

Domingo M. Braile*

DOI: 10.5935/1678-9741.20130022

A Revista Brasileira de Cirurgia Cardiovascular/ Brazilian Journal of Cardiovascular Surgery (RBCCV/BJCVS) vem, ao longo dos anos, enfatizando a preocupação com os aspectos não apenas de conteúdo, mas também quanto à forma e os aspectos éticos que cercam a preparação e publicação dos manuscritos. Entendo ser, essa, uma maneira de informar aos leitores, todos potenciais autores ou revisores, sobre o que tem sido discutido na área da divulgação da ciência.

Uma das questões que desperta maior interesse é a que diz respeito à autoria dos artigos. O assunto, inclusive, já foi tema de um artigo na RBCCV, em 2004 [1]. A definição do que leva um cientista a ser incluído como coautor de um manuscrito é tênue e varia conforme a área, mas não há como fugir da premissa de que a contribuição deve ter sido significativa. Isso poderia servir como ponto de partida, a fim de se evitar o excesso de colaboradores. Por vezes, pessoas, cujo papel foi muito restrito e cujo nome deveria ser colocado na seção de “Agradecimentos”, são indevidamente incluídas como coautores. Há casos piores, que se caracterizam como desvio ético, como colocar o nome de pessoas que sequer participaram do estudo.

A RBCCV tem procurado restringir eventuais abusos com algumas medidas simples, porém, eficazes. Há um limite do número de autores por categoria de artigo. Por exemplo, o Artigo Original não pode ter mais do que oito autores. Outra providência é que, durante o processo de submissão pelo site www.rbccv.org.br, todos os autores devem assinar o Copyright e a Declaração de Conflito de Interesses e enviar uma cópia do parecer do Comitê de Ética da instituição na qual foi realizado o estudo autorizando a pesquisa. Caso seja verificada a ausência de uma ou mais assinaturas, o trabalho é devolvido, a fim de que as mesmas sejam providenciadas.

Desde o ano passado, temos solicitado que também seja definido por escrito, durante o processo de submissão, o papel de cada autor na preparação do manuscrito. Até o final de 2012, aceitávamos definições genéricas, mas desde o início de 2013 estamos exigindo uma descrição precisa. Trabalhos que venham com termos como “coautoria” são devolvidos com a solicitação de que seja especificado o tipo de colaboração.

Essa é uma forma de valorizar o papel de cada coautor no trabalho, evitando que sejam incluídas as participações que

podem ser citadas nos Agradecimentos, como citado acima. Sendo assim, conto com a compreensão e colaboração de todos, lembrando que essa é uma tendência das principais publicações internacionais.

Outro ponto importante que facilita sobremaneira a leitura dos artigos é uma relação de todas as abreviaturas e símbolos, que temos colocado em destaque logo no início da publicação. Temos recebido muitos manuscritos que têm dezenas de abreviaturas e/ou símbolos em que os autores citam apenas um ou dois. Isso causa um grande trabalho à nossa exígua equipe, levando ao atraso na publicação da revista.

Aproveito para fazer mais um pedido. Procurem não usar abreviaturas no Resumo e no Abstract, pois, além do Título, é este Capítulo do artigo que será lido inicialmente pelos leitores interessados no assunto.

Temos recebido Resumos e Abstracts com tantas abreviaturas, que somos obrigados a devolvê-las por serem ininteligíveis.

No mesmo diapasão, lembrem-se de que os Abstracts têm que ser escritos em inglês perfeito, para que possam ser compreendidos internacionalmente e, eventualmente, citados, aumentando nosso fator de impacto. Em um grande esforço estamos traduzindo todos os artigos para o inglês, mas a colaboração de todos é fundamental, como veremos abaixo.

Artigos em inglês

Como forma de agilizar a disponibilização da RBCCV nas diversas bases de dados, temos enfatizado aos autores que já nos enviem seus manuscritos em inglês ou que providenciem a tradução assim que o mesmo for aprovado. Dessa forma, economizaremos um tempo precioso, com potenciais benefícios relativos ao Fator de Impacto, pois quanto antes a RBCCV estiver disponível, maiores são as chances dos artigos mais recentes serem citados. Lembrando que o inglês é, atualmente, a língua franca do mundo e é imprescindível que os autores saibam se expressar corretamente nesse idioma.

Editoriais

Publicamos, nesta edição, dois importantes Editoriais. Na página III, o Prof. Dr. Enio Bufollo, membro do Conselho Editorial da RBCCV, e o Dr. Alberto Juffe Stein, Chefe

do Serviço de Cirurgia Cardíaca do Hospital Modelo, em La Coruña, Espanha, comentam os resultados do estudo SYNTAX e a necessidade de aplicação das diretrizes que demonstram a superioridade da cirurgia de revascularização do miocárdio sobre as técnicas percutâneas. O Editorial será publicado também pela “Cirugía Cardiovascular”, revista da Sociedad Española de Cirugía Torácica-Cardiovascular.

Em “A dívida com a saúde da nação: o caso das cardiopatias congênitas” (pág. VI), o presidente da Sociedade Brasileira de Cirurgia Cardiovascular (SBCCV), Prof. Dr. Walter Gomes, a partir dos dados do artigo “Regionalização da cirurgia cardiovascular pediátrica brasileira” (pág. 256), avalia as perspectivas, no Brasil, dessa importante especialidade da cirurgia cardiovascular.

Título de Especialista

Também, nesta edição, publicamos o Regimento Interno para a obtenção do Título de Especialista da SBCCV (pág. 306). O objetivo é que os candidatos estejam a par das normas que regem o processo, a fim de que possam preparar-se adequadamente.

Normas Atualizadas

Após um longo trabalho de pesquisa, publicamos, nesta edição (pág. 309), as Normas Atualizadas da RBCCV, já de acordo com os requisitos do PubMed Central, que os autores deverão seguir na submissão dos manuscritos. Também os exemplos de como fazer as referências foram renovados. Pedimos uma leitura atenta e estamos abertos a críticas e sugestões.

40º Congresso da SBCCV

Infelizmente, por motivo de saúde, não pude estar presente ao 40º Congresso da SBCCV, realizado de 18 a 20 de abril, em Florianópolis (SC), mas, como sempre, o evento revestiu-se de pleno sucesso. Mais uma vez, parabênizo a Diretoria da SBCCV e a Comissão Organizadora.

O congresso, a cada ano, ganha maior conteúdo, com suas inúmeras atividades científicas, como a sessão “Hands-On”. A presença de convidados internacionais e a participação de profissionais de atividades correlatas, como perfusionistas, enfermeiros e fisioterapeutas, além dos acadêmicos, garante a oportunidade de convívio e aprendizagem com colegas que carregam décadas de experiência.

Os trabalhos premiados, na área da Cirurgia Cardiovascular, foram os seguintes: Temas Livres - 1º lugar: “Controle da doença vascular do enxerto com a infusão endovenosa de nanoemulsão artificial carregando metotrexate. Estudo experimental”, do Dr. Alfredo Fiorelli (SP) e colegas; 2º lugar: “Análise comparativa da perviedade das artérias torácicas internas direita e esquerda na revascularização do ramo interventricular anterior. Avaliação por angiotomografia no 6º mês de pós-operatório”, do

Dr. Maurílio Onofre Deininger (PB) e colegas; 3º lugar: “Regeneração miocárdica pós-implante de submucosa porcina na ventriculotomia esquerda”, do Dr. Luiz César Guarita Souza (PR) e colegas.

Pôsteres – 1º lugar: “Plaquetopenia após implante transapical de válvula aórtica”, do Dr. João Roberto Breda (SP) e colegas; 2º lugar (empatados): “A revascularização cirúrgica do miocárdio beneficia igualmente ambos os sexos?”, de José Carlos Rossini Iglesias (SP) e colegas; “Estudo comparativo da via de administração da cardioplegia em transplantes cardíacos”, do Dr. Orlando Petrucci (SP) e colegas; e “Cirurgia de revascularização do miocárdio em pacientes com doença aterosclerótica grave da aorta ascendente: série de casos”, do Dr. Rodrigo Coelho Segalote (RJ) e colegas.

O Prêmio SBCCV de Profissional do Ano foi entregue ao Dr. João Alberto Roso (RS), vice-presidente da SBCCV, pelo seu incansável trabalho na Diretoria de nossa entidade. A ele, meus parabéns!

Publicamos, nesta edição, a última parte do ensaio “Cardiac Surgery: the infinite quest”, do Dr. Rodolfo Neirotti. O tópico enfatiza as particularidades da cirurgia cardíaca pediátrica. Espero que a série de textos possa ter provocado reflexão sobre como lidamos com vários aspectos ligados à nossa especialidade e possa servir de impulso na adoção de novas medidas, a fim de elevar o nível de excelência da cirurgia cardiovascular, proporcionando o bem-estar do paciente, que é nosso objetivo maior.

Os artigos disponíveis para os testes pelo sistema de Educação Médica Continuada (EMC) são os seguintes: “Impact of autologous blood transfusion on the use of pack of red blood cells in coronary artery bypass grafting surgery” (pág. 183); “Mediastinitis: mortality rate comparing single-stage surgical approach and preconditioning of wound” (pág. 200); “Comparação entre a dopplermetria e o fluxo livre da artéria torácica interna de cães com e sem o uso de noradrenalina”, (pág. 224); e “Estratificação de risco cirúrgico como instrumento de inovação em programas de cirurgia cardíaca no Sistema Único de Saúde do Estado de São Paulo: ESTUDO SP-SCORE-SUS” (pág. 263).

Recebam meu abraço e uma ótima leitura



1 - Editor-Chefe – RBCCV/BJCVS

REFERÊNCIA

1. Monteiro R, Jatene FB, Goldenberg S, Población DA, Pellizzon RF. Critérios de autoria em trabalhos científicos: um assunto polêmico e delicado. Rev Bras Cir Cardiovasc. 2004;19(4):III-VIII.